

loucuras de fãs



Nany, mesmo casada, não larga o pé do Bon Jovi; ela é presidente de um super fã-clube da banda

Ter ídolo faz bem

AUGUSTO PINHEIRO
free-lance para a Folha

Nancy Gonçalves Munhoz, 35, é casada. Mas tem outro homem em sua vida: o cantor Jon Bon Jovi. Gosta de ser chamada de Nany Bon Jovi e faz tudo pelo ídolo norte-americano e sua banda (Bon Jovi).

Mas é tudo mesmo: ela chegou a comprar um CD japonês do ator e dublê de cantor Eddie Murphy só porque em uma das faixas o guitarrista do Bon Jovi, Richie Sambora, falava "Yeah, yeah".

Jorge Amaral, 23, vive perseguindo artistas. Costuma fazer plantão à tarde no aeroporto na expectativa de ver alguém famoso e tirar foto. Sua coleção de fotos ao lado de famosos é enorme: desde Morten Harket (ex-vocalista do A-ha) a Eliana (apresentadora infantil). Mas seu verdadeiro ídolo é o cantor espanhol Enrique Iglesias, por quem é capaz de tudo.

Fábio Rogério Galli, 20, costumava pedir dinheiro à mãe para

comprar livros, mas torrava tudo em CDs da Madonna. Assim que a cantora muda de visual, ele copia. "Quando ela lançou o clipe de 'Rain', imitei o cabelo: pintei de preto e cortei bem curtinho", diz. Agora, mantém o look da fase garota-propaganda da Versace (leia outras histórias abaixo).

Cultuar ícones culturais, esportivos ou pessoais, enfim, ter um ídolo é algo importante e saudável, garante o psiquiatra Paulo José Moraes, 48. "Caso contrário, a afetividade fica embotada."

Ele diz que a idolatria é mais forte e visível durante a adolescência: "O jovem está buscando uma identidade, quer se diferenciar do modelo anterior, dos pais". E, em geral, procura modelos que tenham certas qualidades, como liderança, beleza física, talento e coragem. "Procura-se a perfeição, e não algo falho."

Ivonise Catafesta, professora de psicologia da USP, afirma que as paixões platônicas pelo roqueiro

ou ator hollywoodiano são naturais: "O adolescente ainda tem receio do contato, da realidade. Isso ajuda no desenvolvimento".

Mas há um limite: "Se o comportamento perdurar depois da idade adulta e começar a atrapalhar a vida, a sexualidade, já não é mais considerado bom", diz.

Aliás, quando a idolatria se transforma em obsessão é sinal de que algo está errado: "Faz parte da estrutura de uma personalidade insegura, o fã vai além para se completar, tem um buraco dentro dele, busca algo que falta em si próprio. Pode ser considerado patológico", diz Paulo.

Ele lembra que a adoração exacerbada já terminou em tragédia, como no caso de John Lennon e, mais recentemente, da cantora norte-americana Selena, que até virou filme.

Ambos foram assassinados por fãs obcecados. "É um ritual antropofágico, matar para devorar, para se tornar o outro", diz Paulo.

Nany rastejou em cemitério

free-lance para a Folha

"Eu pago o dobro da corrida para você fazer tudo o que eu mandar, até subir em cima da calçada", foi assim que Nany, 35, convenceu um motorista de táxi a seguir o ônibus que levava Bon Jovi para a passagem de som na Praça da Apoteose, no Rio, em 90.

No caminho, sentou na janela com o corpo para fora. "O Richie Sambora (guitarrista) segurou na minha mão quando emparelhamos. Seguimos assim boa parte do trajeto." Medo de cair? "Na hora, parecia um sonho. Nem pensei."

Em 95, repetiu a perseguição no Rio (ela mora em SP, mas acompanha os shows deles até na Argentina), que foi mais "barra-pesada".

"Havia batedores da polícia nos ameaçando com metralhadoras. Nem pensei que poderia morrer."

Nada é obstáculo para Nany: onde quer que o Bon Jovi vá, ela vai atrás. Durante sessão de fotos no Cemitério São João Batista (Rio), Nany e suas amigas rastejaram pelos túmulos para ver os rapazes.

Mas, quando o vocalista Jon Bon Jovi apareceu de sunga, não deu para segurar o grito. Resultado: foram colocadas para fora com grosseria pelo segurança.

Para consolá-las, uma assessora deixou-as ver as roupas que seriam usadas pela banda. "Beijei a bota, todas as peças", diz Nany.

Ela já foi a Nova Jersey (EUA), onde Jon mora, e filmou até o lugar onde ele fez suas tatuagens.

Conta que só "descobriu" que o vocalista era humano quando o viu comendo no restaurante ao lado do hotel Rio Palace: "Não sabia que ele precisava se alimentar. Era meu Deus". (AP)



As amigas Renata Gomes e Andréa Crivelari (à dir.) querem se casar com integrantes do Planet Hemp; elas têm um fã-clube da banda carioca

Rogério Albuquerque/Folha Imagem

Cesar Itiberê/Folha Imagem



Os fanáticos pelo Enrique Iglesias Francisco (à esq.) e Jorge

Irmãos perdem emprego

free-lance para a Folha

Jorge Amaral, 23, e seu irmão Francisco Emiliano de Araújo, 19, perderam os empregos (no departamento de divulgação de uma empresa de informática) por causa do ídolo, Enrique Iglesias.

"Faltamos ao trabalho uma semana para acompanhar o Enrique em programas de TV, dia e noite, durante a última passagem dele por São Paulo."

Foi uma maratona diária: "Angel Mix", "Faustão", "Quem Sabe Sábado", "Jô Soares", "Sabadão Sertanejo", além de coletivas de imprensa e sessões de ginástica.

"Empregos existem mil, mas o Enrique, só um", diz Jorge. Os dois irmãos têm um contato muito próximo com o cantor.

"Foi ele quem sugeriu que montássemos o nosso fã-clube. Tam-

bém o acompanhamos no seu carro onde quer que vá", diz Jorge.

A idolatria começou por acaso: em abril de 95, Jorge e Francisco faziam o tradicional plantão no aeroporto a espera de artistas, num domingo, quando Enrique chegou ao Brasil pela primeira vez.

"A gravadora havia contratado umas meninas para recebê-lo, já que ninguém o conhecia ainda", conta Jorge. Como caça-artistas natos, se uniram ao grupo.

Jorge roubou a cena gritando mais do que todos. Logo conheceram Enrique e, desde então, os dois dedicam a vida ao ídolo. "Ele canta maravilhosamente, é simples e humilde", elogiam.

Mas nem por isso deixaram de frequentar o aeroporto e programas de TV. Xuxa é outra paixão de Jorge, que gosta de ser chamado Jorge Iglesias Meneghel. (AP)

Fã pretende se casar com D2

free-lance para a Folha

As amigas Renata Rodrigues Gomes e Andréa Silva Crivelari, ambas de 17 anos, já brigaram muito por causa do vocalista do Planet Hemp, Marcelo D2. "Tínhamos ciúmes uma da outra", contam.

Elas ligam todo dia para ele, no Rio, só para ouvir a voz na secretária eletrônica. A conta de Renata, no último mês, deu R\$ 210. "Minha mãe quase me matou."

Elas viram uma apresentação delas pela primeira vez em uma gravação do Programa Livre. "Soube de manhã que eles iriam gravar à tarde", diz Renata. Pânico: não sabiam chegar ao estúdio.

"Descemos no ponto errado. Andamos uma hora, sob um sol escaldante, vestidas com roupas pretas. Na porta, tivemos de chorar para entrar", diz Andréa.

O primeiro contato, Renata nunca esquece: "Ele elogiou a minha camiseta. Quase tive um treco".

Hoje, graças à ajuda do produtor Ronaldo Pereira, as duas são "amigas" dos músicos. Andréa ainda sonha em casar com Marcelo D2. "Se minha mãe fosse contra, fugiria de casa", imagina.

Renata tem um novo alvo: o também vocalista Black Alien. "Assim é melhor: não brigamos mais."

Mas Andréa continua ciumenta: "Quero que tenham muitos fãs, mas contato, só comigo. Não posso ver nem homem perto do D2".

Ela já levou uma surra de um garoto também ciumento. "Era membro do fã-clube, mas não colaborava. Colocamos para fora. Ele me bateu. Fiquei toda roxa."

Contou tudo para o Planet: "Falaram que se vissem o menino, ele ia apanhar", diz, orgulhosa. (AP)

LOS 3 AMIGOS

DEVIDO UNA GRAND CRISE QUE ABATEU MARI SALES, LOS 3 AMIGOS FUERAM OBRIGADOS A TRANSFORMAR SUS MULLERES EN PUTCHAS



ANGELI · GLAUCO · ADÃO E LAERTE



O câncer pode estar apenas na sua imaginação, procure ajuda

JAIRO BOUER
especial para a Folha

“Tenho 15 e acho que estou com câncer. Não consigo falar com ninguém sobre isso. Acredito que tenho essa doença terrível e fico muito aflito. Essa idéia não sai da minha cabeça. O que posso fazer?”

resposta A única maneira de saber se você está com câncer é procurar a ajuda de um médico. Só ele poderá verificar seus sintomas, examinar seu corpo e dizer se existe suspeita da doença ou se essa história não é apenas encanação. A cabeça da gente, às vezes, apronta cada uma! Algumas pessoas ficam tão preocupadas com o fato de estar doentes que passam até a sentir “coisas” que não existem.

O câncer é mais comum em idades avançadas. É claro que existem alguns tipos que ocorrem em crianças, e outros, em adultos jovens. Mas em que será que o senhor se baseou para achar que está com câncer? Será que essa preocupação tem fundamento ou é uma “produção” da sua cabeça (do mesmo jeito que alguns acham que estão com Aids)?

De qualquer modo, é bom você saber que muitos tipos de câncer têm cura. E para essa cura é importante que o diagnóstico seja feito



o mais cedo possível. Está aí mais uma razão para você procurar logo a ajuda de um médico. Assim, ou você tira essa encanação da cabeça ou resolve o problema de uma vez. Não é?

E que história é essa de não conseguir falar com ninguém sobre isso? Vai ficar aí sofrendo, sozinho, sem dividir seus problemas com um amigo, um parente mais chegado ou com o médico? Nada disso! Encanação não resolvida só “fermenta” a cabeça! Pegue a agenda de telefone, marque logo uma consulta e dê um basta na sua aflição.

Jairo Bouer, 31, é médico. Se você tem dúvidas sobre saúde, escreva para Folhateen ou mande e-mail para jbouer@uol.com.br.